

DECLARAÇÃO SOBRE A MISSÃO GATRIMANI

Eu, responsável da missão e do Coordenador do Projeto Perimetral-
Iancama, da FUNAI.

Lamentando profundamente a irresponsável e incerta reportagem
(publicada no 25 de março de 1975) do Sr. Mário Jorge, enviado especial
de A Crítica de Manaus, sobre a visita à missão Gatrimumã da equipe do
Presidente da FUNAI, junto a qual esteve presente o abaixo assinado
Coordenador do Projeto Perimetral-Iancama, declaramos o seguinte.

1. No dia da visita do Presidente da FUNAI havia alguns índios
doentes na missão. A situação de saúde dos índios, de fato, é que estão
atualmente em convalescência de um duplo surto de gripe e malária. Essa
recuperação é elemento o resultado da assistência médica prestada pela
missão, que tem consultório médico bem abastecido de medicamentos e a
assistência de um médico de Boa Vista quando há necessidade.

Até março de 1974, a missão prestava 150-200 atendimentos médicos por
mes. Com a chegada das primeiras turmas de trabalhadores do Perimetral
Norte, em abril de 1974, os atendimentos médicos subiram para 400-500
por mes. Nos últimos dois meses os índios sofreram 11 surtos de gripe,
um de varicela, e a incidência de malária vem aumentando consideravelmente.

PRELAZIA DE RORAIMA

BOA VISTA

TERRITÓPIO DE RORAIMA - BRASIL

de

2.

Aparentemente em consequência de ressurto malarial em adulto, duas crianças,
e houve três abortos. Todas as famílias foram vacinadas contra o ressurto.
Em consequência da gripe malarial cinco adultos e duas crianças.

2. A política de saúde sempre tem sido de orientar todo o qual-
quer visitante à missão e à aldeia dos índios no sentido de evitar dar
qualquer coisa "de graça" aos índios e no sentido de vender objetos aos
índios segundo a tabela de preços elaborada pelos responsáveis da missão.

3. É falso que "houvera quase a total desorientação ligada
aos índios", pelas seguintes razões:

1) a construção da nova casa comunal é um fato por si mesmo alta-
mente positivo, mostrando que no caso da aldeia junto à missão (que, aliás
se os dois lados de outros grupos indígenas ao longo da estrada) apesar de
aspecto extremamente desorientador da construção da Parintintal Norte, a
três quilômetros distante da aldeia, o grupo está coeso, unido e em condi-
ções de continuar com essa tradição cultural tão fundamental ao bem-estar
deles;

2) o responsável pela missão foi junto com os índios numa comissão
para ajudar na busca dos vários materiais de construção da casa (madeira,
cipó, folhas para a cobertura, etc.) sendo que após dois anos de moradia
no mesmo local, esses materiais não se encontram mais perto à aldeia e

porque os índios estavam ainda recuperando do último surto de gripe e malária;

iii) desde 1971 o pessoal da missão, sob supervisão da ERSAM, está borrifando cada quatro meses as paredes da maloca para controle de malária e, quando preciso, também o chão da maloca para diminuir a praga de bichos-de-pé;

iv) dentro da maloca pode-se observar que os índios gozam de um amplo suprimento de ferramentas de aço (machados, terços, facas, cunhas, raios para mandioca), linha e anzóis de vários tamanhos, elementos de suma importância na sua vida econômica; sabonete, escova de dentes, pentes, lâmpadas, etc., bens de grande utilidade para a higiene e o conforto pessoal;

v) no dia da visita do Presidente da FUNAI foi evidente e, aliás, muito comentado (e fotografado) por todos nós presentes, que a maloca estava ainda em construção e conseqüentemente ela estava ainda carente de girais, prateleiras, cortinas de entrada e outros acessórios de conforto dos moradores, e de um suprimento normal de produtos de aço.

4. Sobre a questão da agricultura dos índios gostariamos de esclarecer que: i) a agricultura é, para estes índios como para todos os Yanomama, de grande importância para sua alimentação sendo que preparam com

PRELAZIA DE RORAIMA

BOA VISTA

TERRITÓRIO DE RORAIMA - BRASIL

de

4.

bastante trabalho e dedicação roças grandes onde depois plantam e cuidam da bananas, mandioca, papouba, tabaco, algodão, etc., e cultivos novos introduzidos pela missão tais como cana de açúcar, mamão, limão, laranja, abacaxi e goiaba;

ii) no que diz respeito à criação de animais, desde o começo a missão tem criado galinhas e porcos e tem incentivado os índios a também criar esses animais. Porém, como o responsável corretamente informou ao Presidente da FUNAI, esses índios, segundo os padrões tradicionais da cultura deles ainda consideram animais domésticos (hina pi) como de estimação e não para alimentação.

5. É falso o que a reportagem afirma, que os índios pagam para os medicamentos fornecidos pela missão. Estes, desde sempre, foram distribuídos de graça. Os cartões que substituem o dinheiro são usados pelos índios para comprar da missão os vários bens (marchaloc, torçador, etc.) já mencionados acima, e nunca para comprar medicamentos. Desde 1969, ano de fundação da missão, até 1973, todos os medicamentos fornecidos foram providenciados exclusivamente através da Prelazia de Roraima. A partir de 1973 a missão vem recebendo certos medicamentos da CEM, mas é falso dizer que isso tem sido através da FUNAI. De fato, a missão recebe esses medicamentos através de um convênio com a Secretaria de Saúde e Ação

Social do Governo do Território Federal de Roraima. Inclusive, no anos recentes, foram levados pela Secretaria, para tratamento hospitalar em Boa Vista, um doente com tuberculose grave e uma mulher com suspeita de hepatite viral e, pela missão, uma criança nascida prematuramente, e dois rapazes seriamente anêmicos e adoentados.

6. A respeito das peças de artesanato, como a missão sempre relatava mensalmente à FUNAI (até 1974 quando a FUNAI deixou de pedir tais informações das missões religiosas), estas são vendidas em Boa Vista na sede da Prelazia de Roraima e a renda se utiliza para: a) compra dos objetos pedidos pelo índio como seu pagamento; e b) para contribuir à manutenção da missão. Consideramos esse procedimento bem adequado à situação atual dos índios em questão e de maneira alguma uma exploração deles.

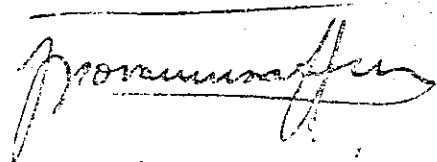
Em conclusão queremos enfatizar que nesta declaração, no processo de documentar uma série de falsificações e distorções contidas na reportagem em questão, relatamos informações sobre vários aspectos positivos do esforço dos responsáveis da missão Catrimani em prestar assistência a esses índios. Assim sendo, lamentamos a opção do reporter Mário Jorge (antecipando aliás qualquer parecer oficial da FUNAI) de apresentar em termos exclusivamente negativos a situação da missão, apresentação essa que só podemos considerar irresponsavelmente prejudicial às relações entre a

Proclamação da Roraima O a FUNAI.

Essa Floto, 26 de março de 1973



Emílio L. Fayles
Coordenador
Projeto Florestal-Tapanui
Fundação Nacional do Índio



Pe. Giovanni Saffazio
Responsável pela
Missão Católica da
Proclamação da Roraima